



AOFA



Associação de Oficiais
das Forças Armadas

COMUNICADO

(2013JUL01)

ASSUNTO: CONCENTRAÇÃO DE 10 de JULHO de 2013 (FSS/ANS/AP)

1. Tal como ontem, o presente tem tragicamente vindo a confirmar os motivos que, mais e mais, justificam o recurso ao exercício dos direitos de cidadania, por todos aqueles que, isoladamente ou de forma organizada, reclamem um outro rumo alternativo ao caminho de desastre para que está a ser conduzido o País.
2. Nesse contexto foi agendada para o dia 10JUL, uma iniciativa conjunta protagonizada pelas Forças e Serviços de Segurança (FSS), e pela Associação Nacional de Sargentos (ANS) e Associação de Praças (AP), Associações profissionais de militares.
3. Assim:
 - Considerando que, a par de todas as injustiças que recaem sobre os cidadãos em geral, se assiste a uma particular investida contra a Administração Pública, promovendo a sua acelerada desestruturação;
 - Considerando que tal caminho, percurso de um projecto mais vasto que conduzirá o País para o abismo, para além de afrontar e penalizar os alvos directos das medidas já implementadas, acompanhadas de outras que, num crescendo de gravidade vão sendo anunciadas, afectará toda a comunidade, atentas as repercussões que daí advirão;
 - Considerando que, nesse âmbito, estão a ser colocados em causa pilares fundamentais, garantes da sobrevivência do Estado, nomeadamente as Forças Armadas Portuguesas, bem como o normal e necessário funcionamento de diferentes Instituições que dele fazem parte;

Só pode merecer a nossa compreensão, a pública e legítima expressão dos variados motivos publicamente anunciados pelos promotores da iniciativa de 10JUL. E, manifestando a nossa inteira solidariedade com as preocupações de índole mais geral, não podemos omitir, contudo, o facto de que, naturalmente, estão em causa realidades com especificidades diversas, nomeadamente as relacionadas com as FSS (PSP/GNR/ASAE/SEF/Guardas prisionais/Polícia Marítima).
4. Reflectindo anseios e perspectivas diversas do universo que representamos na AOFA, considerando que, apesar de todas as razões que nos podem identificar com algumas das preocupações em causa, a verdade é que representamos diferentes realidades na área do Estado; os militares são os responsáveis pela **Defesa Militar** da República, cabendo àquelas Forças missões e acções de Segurança Interna. Circunstância que, naturalmente, diferencia as duas realidades, concretizadas por diferentes normativos adequados à diversidade da sua natureza.
5. Independentemente de toda a solidariedade que nos possam merecer as justas aspirações e defesa dos seus direitos, nem por isso, atenta a sua natureza e condicionalismos, a AOFA tem integrado acções protagonizadas por outros grupos sócio-profissionais. Entendemos, neste contexto, e também, relativamente às FSS, que a AOFA deverá usar de idêntica postura, até porque, objectiva e subjectivamente não estão reunidas as condições para a sua participação numa acção do tipo da que irá verificar-se a 10JUL.
6. O que não invalida a possibilidade de podermos vir a integrar posições ou acções que, em conjugação de esforços, imponham diferente caminho, face à autista postura da actual governação, desde que alteradas as circunstâncias e a conjugação de factores que o venham a proporcionar.
7. À semelhança de outros eventos em que a associação decidiu solidarizar-se sem uma efectiva participação enquanto Instituição, também, agora, a AOFA, entende que a eventual participação de oficiais seus associados compete, com plena liberdade, ao foro individual de cada um.

O Presidente

Manuel Martins Pereira Cracel
Coronel TPAA